

II ENCONTRO ESTADUAL

MINISTÉRIO PÚBLICO PELA



PAZ
nas Escolas

PRÁTICAS POSITIVAS DE PREVENÇÃO AO BULLYING

JULIANA SCHWEIDZON MACHADO – PSICÓLOGA KIDPOWER INTERNATIONAL
Parte III



Construindo modelos de
práticas positivas de prevenção

Um dos focos que podemos dar ao trabalho de práticas positivas é o cuidado com a **COMUNICAÇÃO**.

A escolha da forma mais adequada de realizar a comunicação vai determinar o sucesso da mensagem. A assertividade garante que um pedido de ajuda seja ouvido e aumenta a possibilidade de recebê-la.

A forma assertiva de comunicação pode ser aprendida desde cedo através de encenações, fantoches, brincadeiras e exemplos práticos.

Aprender a diferença entre ser passivo/agressivo (formas ineficazes) ou assertivo (forma eficaz), aumenta as chances de conseguir ajuda e por consequência diminuir a incidência de bullying outras violências.



Comunicação passiva:

Quando agimos passivamente, a mensagem que comunicamos aos outros é que "o que eu quero não é tão importante, ninguém se importa, talvez eu não persista". O ouvinte pode, neste caso, concordar e agir de acordo com esta comunicação sutil e não explícita ao não ouvir, ignorar, negar ou esquecer-se do que esta sendo falado. Este tipo de comunicação é muito comum entre as vítimas de bullying que se sentem incapazes de pedir ajuda, ou o fazem sem sucesso.

A comunicação passiva geralmente é expressa por:

1. Voz baixa e incerta
2. Expressão insegura
3. Gestos tímidos, pouco uso do espaço pessoal
4. Olhar baixo
5. Linguagem confusa ou hesitante

Comunicação agressiva:

Quando agimos agressivamente, a mensagem que comunicamos aos outros é “eu não considero a sua opinião, você não vai fazer o que eu quero, estou bravo e descontrolado”. O ouvinte pode sentir-se coagido e tende a pensar que sua mensagem é irracional e sem motivo. Ele pode responder evitando-o ou reagindo em contra ataque. Este tipo de comunicação é muito comum entre crianças com elevados níveis de tensão e ansiedade.

A comunicação agressiva geralmente é expressa por:

1. Postura rígida ou tensa
2. Voz irritada e tom alto
3. Gestos exagerados
4. Insultos
5. Invasão do espaço pessoal
6. Interrupção do outro
7. Recusa a escutar o outro

Comunicação assertiva:

Ao praticar a comunicação assertiva, constrói-se uma habilidade importante a auto proteção. Um pedido de ajuda tem mais chances de ser ouvido se a vítima consegue se expressar de forma direta com calma e clareza. A mensagem que comunicamos aos outros é "sim, você vai se importar com o que eu estou dizendo assim que você entender o que está acontecendo, pois isto é muito importante para mim e eu acredito que você vai concordar".

A comunicação assertiva é expressa por:

1. Linguagem corporal calma, atenta e confiante
2. Contato visual
3. Expressão facial coerente com o conteúdo da mensagem
4. Linguagem educada
5. Tom de voz firme e adequado ao ambiente
6. Administração adequada do espaço pessoal

ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE UM PROJETO PERMANENTE DE PREVENÇÃO AO BULLYING

As estratégias a seguir foram descritas por Murawsky et al (2010) no artigo "A bully-free school".

São estratégias consideradas de alto impacto quando partem de uma avaliação detalhada do contexto escolar, dos recursos, da competência e da disponibilidade dos profissionais envolvidos na implantação e manutenção do programa.

Para obter maior sucesso, cada estratégia deve ser planejada e executada em etapas por profissionais capacitados.

É necessário que seja realizada uma avaliação constante e que o trabalho seja contínuo. As atividades focais devem contribuir para uma mudança da cultura escolar.



(1)Estratégias Ambientais:

a) Sinalização: Para divulgar amplamente as normas e política da escola sobre bullying colocar placas confeccionadas pelos próprios estudantes. As placas devem dizer, por exemplo: "Escola livre de Bullying" e "Respeite os outros com suas palavras e atitudes".

b) Clubes de lanche: Formar grupos de interesse para socialização em horários livre, com atividades positivas e focando a cooperação entre pares. Estes grupos ajudam a incluir todos os estudantes em interações saudáveis e podem variar o foco de acordo com os interesses.

c) Atividades de tolerância: Criar eventos de apoio a diferentes causas, com palestras, concursos e interatividade. Entende-se que para criar uma cultura de paz e tolerância é necessário conhecer e compreender o outro. Com estas atividades há mais integração das minorias.

(2) Estratégias Curriculares:

a) Literatura: Os livros escolhidos pelos professores para trabalhar durante o ano letivo devem encorajar os estudantes a conhecerem as leis, seus direitos e deveres e a se apropriarem disto. Atividades como ler ou ver filmes e relacioná-los a discussões e trabalhos acadêmicos também contribuem na instrução dos estudantes e na formação de uma cultura de respeito.

b) Palestrantes de diversas culturas: Ao trazer palestrantes para a escola, pessoas que dividam com os estudantes sua história de vida e de superação, ajudam as crianças e adolescentes a compreender as diferenças e a respeitá-las.

c) Atividades fora da sala de aula: Crianças e adolescentes se beneficiam de atividades ao ar livre, sair da sala de aula, praticar esportes cooperativos, fazer atividades guiadas com o objetivo de integração.

d) Discussão de vídeos: Momento aberto a toda família onde são exibidos filmes na escola e em seguida abre-se espaço para uma discussão mediada, por profissionais preparados, orientada à prevenção à violência e à importância de um ambiente saudável.

e) Currículo voltado para prevenção: Utilização de um programa de prevenção com lições práticas de resolução de problemas, administração emocional, controle de impulsos e empatia entre outras habilidades para uma convivência pacífica. Atividades positivas e interativas, trabalhando os problemas antes que aconteçam.

(3) Estratégias Interpessoais:

a) Envolver os professores e funcionários: É necessário que as práticas sejam claras a todos os funcionários e que, independente da função, eles sejam capazes de realizar uma mediação de conflito no exato momento em que percebam algum problema entre os estudantes. Eles devem ser capacitados a motivar, colaborar e atuar positivamente em relação a prevenção ao bullying.

b) Envolver a família e os estudantes: A criação de um comitê antibullying é altamente recomendada. A educação dos pais é necessária para que eles possam oferecer aos estudantes um suporte emocional adequado e continuem em casa a perpetuação da cultura de paz e respeito adotada pela escola. As atividades que envolvem turmas de estudantes mais velhos estimulando-os a 'adotar' outros mais novos como tutores. Portanto, não só a interação entre os estudantes deve ser privilegiada, mas a integração das famílias ao meio escolar é muito importante.



Obrigada!
Aguardamos o seu contato
www.kidpower.org
kidpowerbrasil@gmail.com